

GASTÃO CRUZ

Observação do verão

seguido de

Fogo

möb!le

Copyright © 2013 Gastão Cruz

Por solicitação expressa do autor, esta obra foi mantida em sua grafia original.

Editor
Eduardo Coelho

Ilustração de capa
Andrés Sandoval

Projeto gráfico e editoração
Leandro Collares | Móbile Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C962o

Cruz, Gastão, 1941- .

Observação do verão : seguido de Fogo / Gastão Cruz. - 1. ed. -
Rio de Janeiro : Móbile, 2013.
80 p. ; 20 cm.

ISBN 978-8564502-29-1

1. Poesia portuguesa. I. Título.

13-00114

CDD: 869.1
CDU: 821.134.3-1

Todos os direitos desta edição reservados à
Móbile Editorial
R. Senador Dantas, 80/1305
Rio de Janeiro – RJ – 20031-922
Tel.: (21) 2210-1787
www.mobileditorial.com.br

Sumário

Observação do verão

- Visão do mundo [9]
- Sons do escuro [10]
- Levante [11]
- Começo [12]
- Sobre a areia [13]
- Dentro do sonho [14]
- Velas na ria [15]
- Aniversário [16]
- O segundo verão [17]
- Representação [18]
- Reminiscência [19]
- Vivos no sonho [20]

Idades

- Memória [23]
- Diálogo com um velho poema corrigido [24]
- Observação do inverno [25]
- Em tardes e crepúsculos [26]
- O ar [27]
- Schumann [28]
- Em outra idade [29]
- Pedro Hestnes [30]
- Destino [31]
- Palco [32]
- Personagens do sonho [33]
- Anoitecer em Buenos Aires [34]

Fogo

- 1 *Há dias em que em ti talvez não pense* [37]
- 2 *O ar cremou a foto repetindo* [38]
- 3 *Fotografia de uma personagem* [39]
- 4 *Era uma peça curta, escrita para a rádio* [40]
- 5 *Tornara-se perfeita a coincidência* [41]

- 6 *Num café alta noite ao longe* [42]
- 7 *Noite após noite à deriva temia* [43]
- 8 *Outra fotografia está agora* [44]
- 9 *Íamos ao cinema com dinheiro* [45]
- 10 *Era ainda difícil calcular* [46]
- 11 *Notas de encenação em cadernos* [47]
- 12 *Desenho do percurso imaginado* [48]
- 13 *Os mortos estão* [49]
- 14 *Eram quartos contíguos num quarto* [50]
- 15 *Coluna de penumbra corredor* [51]
- 16 *O universo estava* [52]
- 17 *Há perguntas a que não sei responder* [53]
- 18 *Sobre a praia já faltam muitos corpos* [54]
- 19 *Não é vida a imagem que se move* [55]
- 20 *Areia viva como outrora a víramos* [56]
- 21 *Nas madrugadas de segunda-feira* [57]
- 22 *Existiam então esses momentos* [58]
- 23 *Os dias existiam somente por sabermos* [59]
- 24 *Mas isso fora antes, antes mesmo* [60]
- 25 *Fizera a personagem de pedrosa* [61]
- 26 *Gostávamos do actor, que com veemência* [62]
- 27 *Ondas do mar donde outro tempo viemos* [63]
- 28 *Para o mar caminhavam mestre antónio* [64]
- 29 *Vivemos dominados pela busca* [65]
- 30 *Entre o rochedo informe de abbey road* [66]
- 31 *Actores e personagens: conhecíamos* [67]
- 32 *Respondo com palavras ao silêncio,* [68]
- 33 *Eu vivi nesses anos mas não sei* [69]
- 34 *O teatro era outro e nele tínhamos* [70]
- 35 *Peça representada pelos mortos* [71]
- 36 *Num bar de nova iorque as personagens* [72]
- 37 *Não havia fronteira entre o real* [73]
- 38 *Um médico, fora sem dúvida depois* [74]
- 39 *Saindo da estação uma extensão* [75]
- 40 *Podia ser o mundo de joe orton,* [76]
- 41 *Acreditávamos no tempo quando* [77]
- 42 *Muitas vezes revimos esses filmes* [78]
- Sobre o autor [79]

Observação do verão

Visão do mundo

Árvores: luz de julho
fez crescer
a folhagem; noto agora
a passagem

da primavera
no seu volume de verdura;
da varanda
revejo

a duração dos
troncos e dos ramos, vida
contemporânea
das que passaram

Sons do escuro

A ria tem à noite uma vida
feita de sons no escuro reduzidos
e tornados iguais aos diminutos brilhos
da água que nos barcos bate
quase invisível

Levante

Pátio da casa ao encontro do
levante vento velho
vindo

de espanha; barcos
parecem soltos balouçando
sobre a ria rugosa: o calor

do vento a luz do meio-dia
tornam-lhes a brancura real
inverosímil

Começo

Voz da onda
que me fez levantar as pernas apressadas
para andar na areia sobre
nada

Sobre a areia

Sair do mar deitar
na areia o corpo como se o chamasse
o sonho desta noite tão exacto

na reconstituição do que era
oh alucinação da juventude
aproximar os corpos

Dentro do sonho

No sonho eu vi figuras que eram gente
não existente quer agora ou antes,
oferecendo casa e corpo como coisa evidente
Temi perder essa brutal presença

de irrealidade quando a minha mente
soubesse que era um erro (sê-lo-ia?)
toda aquela beleza que dormia
comigo num desvão falso da vida

Mas eu acreditava nela ainda,
via a sua verdade e o sentido que fazia
aquele amor, idêntico ao que dias
reais tinham contido

Velas na ria

Onze velas na ria e vozes que as dirigem:
o calor sulca as águas; puxa o leme, alguém grita

Aniversário

Este dia situa-se no vértice
errado do verão

Entre o poema e o sol hesito mas decido
reconstruir o dia
mesmo que edificá-lo não termine

Que dia ergo como se poesia
ele não fosse? E lembro o aniversário
que não divide o verão
somente agosto

Fosse um erro a verdade do verão,
a ilusão de que ninguém está morto

15 de agosto de 2011

O segundo verão

A segunda metade do verão
instila nos perplexos corpos cinza;

o primeiro verão depois regressa:
após um falso outono o mesmo signo

Representação

Porque tu és imagem

falo de ti verão como se fosses
uma fotografia ou o seu real

Reminiscência

É parecido com o corpo
agosto

tem vísceras e pele claridade
e sentidos

Vivos no sonho

O sonho desconhece a
morte: nele
movem-se vivos os que outrora viram
a metade existente da metáfora
mas apenas

o lado que é imagem
sem matéria
deixam ver hoje no enigma inteligível
desse tempo que não se reconhece
a si mesmo na luz de agora viva